

Eleitor pede renovação, diz Coimbra

Do Estado de Minas

Ciro e Garotinho podem ir aquecendo as turbinas. O eleitor está cansado de ver as mesmas caras, e por isso os favoritos da próxima campanha presidencial, em 2002, deverão ser os candidatos mais novos, identificados com a mudança. A tese é de um dos principais especialistas em eleições no Brasil, o cientista político Marcos Coimbra, presidente do Instituto de Pesquisas Vox Populi. Segundo ele, o ex-governador do Ceará, Ciro Gomes (PPS), e o governador do Rio, Anthony Garotinho (PDT), são os candidatos típicos para 2002 e podem ser os grandes beneficiados pela tendência à renovação.

“Agora, parece que estamos caminhando novamente para

uma eleição como a de 1989. O eleitor vai buscar mudar, variar, e isso deve favorecer candidaturas como as de Ciro e Garotinho”, avalia. Em 1989, as pesquisas qualitativas preparadas por Marcos Coimbra ajudaram a orientar a campanha de Fernando Collor, um azarão que surpreendeu ao derrotar nomes tradicionais como Leonel Brizola, Paulo Maluf, Ulysses Guimarães, Mário Covas, Aureliano Chaves e Afonso Camargo.

Naquela eleição, ressalta Coimbra, dois em cada três votos do primeiro turno foram para candidatos de pouca experiência anterior, como o próprio Collor, Luís Inácio Lula da Silva, Afif Domingos, Fernando Gabeira, Ronaldo Caiado e Enéas Carneiro. Todos os outros

candidatos, tradicionais e mais maduros, tiveram juntos apenas um terço dos votos.

Para Collor e Lula, ele não dá grandes esperanças desta vez: “O Lula, estando na quarta eleição, pode chegar lá tão ‘antigo’ quanto os outros. Quanto a Collor, hoje nada indica que ele tenha condições de uma disputa majoritária. Mas se a crise se aprofundar pode ser.”

A grande dúvida no quadro político, segundo Coimbra, é saber até que ponto a crise de popularidade de Fernando Henrique Cardoso pode ser revertida. Uma pesquisa do Vox Populi, feita sob encomenda da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), aponta a impopularidade do presidente batendo nos 59%.

Coimbra acredita que, para

reverter essa rejeição, Fernando Henrique precisa de mais do que novas medidas econômicas e sociais. Ele deve mostrar à opinião pública que reconhece os problemas e está disposto a resolvê-los. “Não basta ficar sentado, achando que a popularidade volta se a economia melhorar. Ela melhorou um pouco do primeiro para o segundo trimestre, mas não houve efeito positivo na imagem do presidente”, adverte.

Nas eleições para prefeito, em 2000, o grande assunto nas capitais deverá ser a crise econômica. Isso favorecerá os candidatos da oposição, conforme acredita Coimbra. “Principalmente nos lugares em que eles têm experiência e currículos a apresentar, como Porto Alegre e Belo Horizonte”, ressalta.